



Ano XIX - N.º 76 | Maio/Junho 2011 | DIRECTORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

PINCELADAS DE ARTE NO FECHO DO ANO ESCOLAR 2010 2011

Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar arranca em 2011/2012

EDITORIAL

“A arte é a ordem e a harmonia”

Nos últimos meses do ano lectivo 2010/2011, muitas foram as actividades realizadas pelos nossos alunos que materializaram as competências adquiridas em manifestações de carácter artístico, permitindo o diálogo entre os vários membros da comunidade educativa e corroborando o pensamento do pedagogo russo Konstantin Stanilavski: “A Arte é a ordem e a harmonia”.

Na EPM-CELP a arte, as expressões corporais e plásticas são basilares na formação integral dos alunos nas várias fases do seu desenvolvimento. A *masterclass* de violinos, a audição de piano, a exposição de trabalhos de várias áreas curriculares, a dramatização de textos, o desporto escolar, a pintura e o desenho, entre outros, demonstram a presença efectiva destas componentes no currículo da nossa Instituição.

Reforçando esta convicção, aderimos ao Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar, lançado pelo Ministério da Educação de Portugal para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo do ensino básico, que terá início no ano lectivo 2011/2012. Este é, em primeira instância, um projecto que pretende desenvolver e implementar um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte (plástica, música, dança, teatro) em contexto de sala de aula, catalisando a energia criativa dos alunos para o processo de aprendizagem.

Estamos convictos que a formação do ser humano, necessária ao mundo em que vivemos, só pode ser integralmente conseguida na medida em que equilibrar as competências técnicas e cognitivas com a capacidade de relacionamento harmonioso do ser, consigo próprio e com o meio que o envolve, sendo a arte um dos elementos facilitadores desse equilíbrio.

Prestes a terminar mais um ano lectivo é o momento propício para o balanço e altura de repormos energias, preparando-nos para a etapa que se aproxima.

A DIRECÇÃO

NOTA DO EDITOR

A presente edição do “Pátio das Laranjeiras” está disponível apenas na versão *online* devido a problemas, inultrapassáveis até ao momento, que impedem a sua impressão em papel. As dificuldades prendem-se apenas com o ficheiro desta edição específica e não com a aplicação informática utilizada para a produção da publicação, pelo que está garantida a sua continuidade. Os problemas encontrados provocaram, também, atrasos na disponibilização desta versão *online*. Pelo facto, pedimos desculpas aos nossos leitores.

Sumário

- 3** REPRESENTAÇÃO | EPM-CELP presente em encontro internacional de artes na África do Sul e o “Secundário” esteve em peso na TVM
- 4** EPM-CELP | O adeus a ex-aluna Rita Correia de Oliveira. Campo exterior de jogos reforça infra-estruturas desportivas
- 5** FORMAÇÃO | Feira e palestra ajudam alunos a fazer escolhas académicas e a EPM-CELP adere ao Programa Tecnológico da Educação
- 6** LÍNGUAS | Sessões de dramatização e de competição auxiliam o domínio das línguas portuguesa, inglesa e francesa
- 8** CIÊNCIA | Eclipse total da lua foi vedeta da Noite da Astronomia. Poluição, sexualidade e toxicodependência na Semana das Ciências
- 10** LÍNGUA PORTUGUESA | Reflecta connosco sobre o uso dos estrangeirismos. EPM-CELP prepara uso da nova ortografia
- 11** SEMANA DAS EXPRESSÕES | Música clássica, teatro, danças e artes plásticas inspiram actividades de final de ano lectivo
- 16** FESTAS | Sector do 1.º Ciclo encerra ano lectivo e homenageia os seus alunos finalistas
- 18** DIA DA CRIANÇA | Muita fantasia, cinema e palhaços verdadeiros animaram as comemorações da efeméride mundial dedicada às crianças
- 19** COOPERAÇÃO | EPM-CELP comemora Dia de África com escolas moçambicanas e assina protocolo com Centro Cultural de Matalana
- 20** RECONHECIMENTO | Plano Nacional de Leitura de Portugal considera boa prática a actividade do grupo Maningue Teatro da EPM-CELP
- 21** SOLIDARIEDADE | Turma B do 5.º ano da EPM-CELP quer ajudar a montar sistema de abastecimento de água em escola moçambicana
- 22** ACTIVIDADES | EPM-CELP promove convívio entre professores e funcionários e realiza estafeta do Dia da Mãe
- 24** TECNOLOGIA | Descubra as potencialidades da aplicação Scratch para criar, de forma simples, apresentações e animações variadas
- 25** ARTES | EPM-CELP aderiu ao Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar, que arranca em 2011/2012
- 26** LEITURA | O inesperado acontece com a leitura do livro “L’inespérée”, de Christian Bobin.
- 27** “PSICOLOGANDO” | A psicóloga Adriana Campos fala-nos sobre o perigo de os pais fazerem comparações entre irmãos
- 28** A FECHAR | MasterClass de violinos da EPM-CELP realizou oitava edição em Maputo, no Teatro Avenida.

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XIX - N.º 76 | Maio/Junho 2011

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor** António Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redacção** António Lopes e Fulgêncio Samo | **Colaboradores redactoriais** Ana Paula Relvas, Ana Albasini, Estela Pinheiro, Francisco Ferreira, Izabel Santos, Eugénia Marques, Marília Gago, Pedro Santos, Tânia Silva, Sara Teixeira, Judite Santos, Ana Catarina Carvalho, Alexandra Melo, Cláudia Jeromito, Margarida Cruz, Teresa Noronha e Ana Catarina Santos (9.º C) | **Grafismo** António Lopes, Fulgêncio Samo e Diana Manhiça (1.ª página) | **Fotografia** Filipe Mabjaia | **Revisão** Graça Pinto | **Impressão** CFDL/CRE | **Distribuição** Fulgêncio Samo
PROPRIEDADE EPM-CELP, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique.
 Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343
 Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

FORA DE PORTAS

Artes da EPM-CELP visitaram o Cabo

A EPM-CELP deu a conhecer o “estado das artes” na nossa Escola à edição 2011 da Assembleia Geral Ordinária da Associação Nacional de Artes Visuais da África do Sul (SANAVA), da qual é membro de pleno direito. Tal sucedeu entre 6 e 8 de Maio último, na cidade sul-africana do Cabo, através das professoras Bárbara Marques e Cláudia Pereira, do Departamento de Expressões.

A apresentação levou ao conhecimento dos delegados e representantes da SANAVA as várias actividades ligadas ao ensino das artes na EPM-CELP. O encontro, realizado no Museu Universitário de Ryneveld Street, no coração de Stellenbosch, também serviu para as nossas representantes revelarem os contornos essenciais do Projecto Solidariedade, iniciado neste ano lectivo pelos alunos do 5.º ano de escolaridade e dirigido aos colegas da Escola Primária Completa Polana-Caniço “B”, da cidade de Maputo e para o qual são convocados os espíritos criativos e artísticos dos nossos alunos.

A comunidade da SANAVA recebeu com grande entusiasmo e curiosidade a apresentação da EPM-CELP, tecendo vários elogios e gerando oportunidades para o incremento de um intercâmbio mais frutuoso entre as duas instituições. Concre-



As professoras Bárbara Marques e Cláudia Pereira apresentam o “estado da arte” da EPM-CELP

tamente, abordou-se a possibilidade de promover uma interacção entre artistas e professores pertencentes às várias escolas associadas à SANAVA, bem como formas comuns de angariação de fundos e apoios para o Projecto Solidariedade da EPM-CELP, que, no próximo ano lectivo,

terá seguimento com os alunos que transitaram para o 6.º ano de escolaridade.

A SANAVA é uma organização não-governamental sul-africana dedicada à promoção e desenvolvimento das artes, remontando a sua origem a 1851 com a fundação da Cabo Fine Arts Society.

DENTRO DE PORTAS

Alunos na TVM reforçam imagem externa da EPM-CELP

Uma delegação alargada de alunos do ensino secundário representou a EPM-CELP no programa televisivo “+ Jovem” da TVM, a convite do seu apresentador Jorge Ribeiro.

Os “pratos fortes” da participação da EPM-CELP foram as entrevistas concedidas por Inês Campos e Humberto Xavier, do 12.º ano, e a actuação de um grupo de alunos do projecto “Pequenos Violinos”, orientado pelo professor Luís Santana.

Fica o registo do bom desempenho individual e colectivo dos nossos alunos, factoenaltecido pelo apresentador.



Inês Campos e Humberto Xavier foram os alunos da EPM-CELP entrevistados por Jorge Ribeiro

RITA CORREIA DE OLIVEIRA

“Morreu apenas a História”

"Em todo o mundo é assim: morrem as pessoas, fica a História. Aqui, é o inverso: morre apenas a História, os mortos não se vão."



O Barbeiro de Vila Longe
Fonte: O Outro Pé da Sereia,
Mia Couto, Ndjira Editora, 2006

Muitas dezenas de alunos, professores, funcionários e encarregados de Educação juntaram-se, em 13 de Maio, no Pátio das Oliveiras da nossa Escola, onde plantaram uma palmeira-real em homenagem a Rita Correia de Oliveira, ex-aluna da EPM-CELP, que falecera dias antes (4 de Maio). Completaria mais um ano de vida no dia da manifestação colectiva, de grande pesar e dor, mas também de enorme amizade e vontade de manter viva a presença da Rita na EPM-CELP.

Ao testemunho da comunidade educativa juntou-se a mãe da Rita e amigos mais próximos da família, num momento de grande emoção colectiva que gritou, em uníssono, a revolta, a dor, a saudade, a amizade, a solidariedade e a união.



Mãe da Rita Oliveira planta a árvore em memória da filha

Querida Rita!

Reunimo-nos, hoje, por ocasião do dia que te viu nascer...

Respondendo ao apelo que nos chegou, pela voz de alguém que te amará, sempre, juntámo-nos para celebrar a tua vida!

Teu olhar luminoso, tua voz doce, teu sorriso de mel, a sensibilidade do teu toque e a força com a qual agarravas o mundo, nos teus gestos, são inspiração para nós!

Por ti, Rita, queremos semear vida, para fazer crescer uma planta, que

identificaremos com o teu nome.

Escolhemos uma palmeira real. Achámo-la parecida contigo, porque dela emanam a elegância, a delicadeza, a força, a serenidade e a poesia que moram em ti...

De mãos dadas, exprimimos a amizade que semeaste em nós!

Obrigado, Rita, por existires na nossa vida!

Carta da comunidade da EPM-CELP dirigida à Rita Oliveira

PORTUGAL

Resultados das eleições legislativas de 5 de Junho

O PP/D/PSD foi o partido mais votado nas eleições legislativas de 5 de Junho em Portugal, arrecadando 38,65 por cento dos votos e conquistando 108 mandatos na Assembleia da República (AR).

O segundo partido mais votado foi o PS com 20,06 por cento, que lhe garante 74 assentos parlamentares. Logo a seguir surge o CDS/PP com 11,70 por cento e 24 mandatos, seguido do PCP-PEV com 7,91 por cento e 16 deputados e, finalmente, o BE com 5,17 e 8 assentos. Os restantes 12 partidos concorrentes não conquistaram qualquer lugar na AR.

Na sequência destes resultados, Pedro Passos Coelho foi nomeado primeiro-ministro e Nuno Crato ministro da Educação do novo Governo de Portugal.

INFRA-ESTRUTURAS

Campo de jogos ganhou vedação



Está em fase de conclusão a montagem de duas vedações para o campo exterior de jogos, uma de topo para protecção do arremesso de bolas e outra que delimita a superfície para a prática do hóquei em patins.

As obras de beneficiação do campo de jogos multiplicam as suas valências da prática desportiva na EPM-CELP, pois foram adicionadas marcações que ampliam o leque de modalidades praticá-

veis no recinto, para além de conferirem mais conforto e segurança. O piso foi repavimentado com utilização de tinta mais apropriada para o efeito. A montagem de uma estrutura galvanizada nas tabelas e dos corrimões de madeira contribuem para o reforço da segurança e conforto na utilização do campo exterior de jogos.

Prevê-se, agora, a instalação de novos projectores de luz que facilitarão a utilização do campo no período nocturno.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Boa informação ajuda a escolher

A Palestra de Profissionais e a Feirinha de Orientação Vocacional marcaram a etapa final do trabalho de apoio às escolhas académicas dos alunos do 9.º ano de escolaridade, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da EPM-CELP durante, sobretudo, o terceiro período escolar.

O desenvolvimento do processo de orientação vocacional na EPM-CELP é uma actividade que ocupa parte das tarefas incluídas no plano de actividades do SPO. O objectivo é dar resposta à difícil tarefa dos alunos do 9.º ano de escolherem o melhor curso para dar continuidade aos estudos no ensino secundário. No corrente ano lectivo esta actividade teve o envolvimento da Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), com os apoios directos de Ana Paula Relvas, coordenadora da BEJC, e de Ana Catarina Carvalho, professora de Ciências Naturais e Biologia.

A Palestra dos Profissionais contou com a participação de profissionais inseridos no mercado de trabalho, que foram convidados a partilhar com os alunos as suas experiências profissionais e as escolhas académicas que efectuaram no devido tempo. Neste evento estiveram presentes a técnica Aisha, do sector da Publici-



Alunos "metem as mãos na massa" da informação

dade e Comunicação, Andil Issufo, de Gestão e Contabilidade, Teresa Noronha, coordenadora das publicações da EPM-CELP com formação académica em Agronomia e Antropologia, António Lopes, editor do "Pátio das Laranjeiras" e responsável pela Oficina Didáctica da EPM-CELP, habilitado em Educação Física, Comunicação Social e Ciências da Educação, Luísa Quaresma, coordenadora pedagógica dos segundo e terceiros ciclos e docente da disciplina de Inglês e, ainda, Jeremias Correia, professor de Matemática também na EPM-CELP. Os relatos dos

convidados cruzaram as escolhas académicas com as saídas profissionais, verificando-se, em alguns casos, actuações em áreas diferentes da sua formação universitária inicial. Esta situação serviu um dos grandes objectivos da iniciativa que era mostrar aos alunos que as escolhas imediatas para as quais actualmente se preparam poderá não condicionar os seus percursos profissionais, que dependerão, sobretudo, das suas qualidades pessoais, como capacidade de adaptação e empenho pessoal.

Noutro momento, houve ainda lugar para um encontro com os encarregados de educação e respectivos educandos, cujo grande objectivo foi envolver os primeiros no processo de escolhas académicas dos adolescentes.

A Feirinha de Orientação Profissional, por seu turno, contou com a presença de várias instituições do ensino superior e médio, nomeadamente a Universidade Politécnica, a Universidade Eduardo Mondlane, o IMEP, o Instituto Profissional de Comunicação e Imagem e o Instituto Superior de Comunicação e Imagem. Foi ainda disponibilizada informação relativa às universidades do Porto, de Pretória e de Mide- rand, as duas últimas da África do Sul.

INOVAÇÃO

EPM-CELP constituiu Equipa PTE



A Direcção da EPM-CELP já nomeou a Equipa de professores e técnicos que vai executar o Plano Tecnológico da Educação (PTE) na nossa Escola a partir do próximo ano lectivo 2011/2012.

Judite Santos, actual coordenadora do Centro de Recurso Educativos, vai liderar o grupo de trabalho que pretende manter a EPM-CELP na esteira da permanente modernização tecnológica da sua actividade educativa.

Promover e apoiar a integração das Tecnologias de Informação e Comunica-

ção (TIC) nas aprendizagens dos alunos, fomentar a criação e a participação dos docentes em redes colaborativas bem como estimular iniciativas de formação formal e informal são, entre outras, funções da Equipa PTE da EPM-CELP. Cumulativamente, irá potenciar a utilização dos recursos tecnológicos existentes na escola, para além de reforçar a inter e transdisciplinaridade das aprendizagens.

Iniciada a primeira etapa da sua intervenção, a Equipa PTE já elaborou o Plano TIC 2011/2012, que procurará arti-

cular as actividades previstas com carácter transversal aos planos curriculares de todos os níveis de ensino.

Aprovado em 2007 pelo Governo de Portugal, o PTE está integrado no Plano Tecnológico e no Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013, visando, sobretudo, colocar ao serviço do ensino e da aprendizagem ferramentas tecnológicas adequadas que promovam, com sucesso, competências na área das novas literacias entre a comunidade escolar da EPM-CELP.

CONCURSO

As descobertas do linguajar



O Concurso Mentres Brilhantes, realizado em 8 de Junho e integrado na Festa das Línguas da EPM-CELP, foi absorvente e empolgante. Em competição estiveram todas as turmas do terceiro ciclo do ensino básico para responder, no Auditório Carlos Paredes, a muitas questões sobre cultura, línguas, desporto, música, cinema e conteúdos programáticos de algumas disciplinas.

O formato pergunta-resposta caracterizou o Concurso Mentres Brilhantes, que foi participado por equipas constituídas por quatro alunos cada (uma por turma), um dos quais desempenhando o papel de porta-voz do grupo. Lançada a pergunta, as equipas participantes tiveram de fornecer a resposta, no mais curto espaço de tempo possível, conquistando o direito de resposta a que reagisse mais cedo. As equipas participantes competiram por anos de escolaridade, aumentando o grau de dificuldade no decorrer da prova. As perguntas foram formuladas nas línguas portuguesa, inglesa e francesa e exigiam res-



postas relacionadas com cada uma das respectivas culturas.

O espectáculo correu bastante bem, com elevado nível de cumprimento das regras da competição e bons desempenhos dos alunos participantes, perante

audiências sucessivas, constituídas por diversas turmas de vários anos de escolaridade, acompanhadas pelos respectivos professores. Porque de uma competição se tratou, assinala-se as vitórias do 7.º A, 8.º A e 9.º B nas respectivas categorias.

ESPECTÁCULO

Festa do Francês revelou valor da dramatização

A aprendizagem da língua francesa foi festejada, na EPM-CELP, em 13 de Maio último. “Le Français en Fête” correspondeu a um espectáculo em que, durante cerca de uma hora, a língua francesa foi rainha. Uma actividade do Grupo Disciplinar de Francês com objectivos de partilha do trabalho realizado em sala de aula e de reforço da motivação pela aprendizagem desta língua de comunicação mundial, tendo como protagonistas e público-alvo os alunos dos sétimo e oitavo anos do ensino básico.

Sob orientação docente, a peça simulou uma aula de uma professora, em final de carreira, na qual a actividade principal era um *petit festival de jeux de rôle*, isto é, um festival de pequenas dramatizações elaboradas pelos alunos e relativas aos conteúdos trabalhados em sala



tamente, uma ferramenta que permite abrir, cada vez mais, os nossos horizontes!

de aula. Foi, assim, possível ouvir conversas entre amigos sobre o fim-de-semana, os passatempos e até saber como é difícil comprar uma casa! Tudo isto pincelado de humor. O entusiasmo daqueles alunos que, a brincar, mostraram *comment on apprend le français en classe*, deixou a professora de tal forma emocionada que a aula teve de terminar ao som de “Alors on danse...”.

Espera-se que esta primeira experiência de dramatização se torne rotina na nossa Escola, porque aprender uma língua é, cer-



Línguas e arte conspiram sucessos

O Sarau das Línguas, realizado em 9 de Junho, foi o ponto alto das aprendizagens dos alunos do 3.º Ciclo e do “Secundário” da EPM-CELP do ano escolar 2010/2011. Teatro, poesia e música deram expressão pública, no repleto Auditório Carlos Paredes, ao domínio e utilização das línguas portuguesa, inglesa e francesa adquiridos nas aulas.

O sucesso da iniciativa, que repete o formato pelo segundo ano consecutivo, reflectiu-se na adesão espontânea dos alunos, enquanto intérpretes e fazedores do espectáculo, e dos pais e encarregados de educação presentes na plateia. Grande parte das peças apresentadas, nas



várias expressões artísticas, foram concebidas ou recriadas nas aulas, com participação de todos os alunos, embora nem todos, posteriormente, tenham sido intérpretes das mesmas no Sarau das Línguas. Este facto tem contribuído para o reforço das aprendizagens e desenvolvimento de competências linguísticas, objectivo primário da actividade escolar, mas também para a construção de aptidões sociais e comportamentais necessárias para a plena formação do indivíduo. Um processo que se materializa, por exemplo, na fase de preparação e execução do espectáculo.

A reacção dos alunos, professores e encarregados de educação ao Sarau das Línguas tem sido bastante positiva. O entusiasmo colocado na interpretação e dramatização, a alegria que os alunos transmitem à plateia e a aceitação espontânea desta têm sido claramente visíveis, traduzindo-se num espectáculo alegre, descontraído e de qualidade.

O Sarau das Línguas constitui, igualmente, a festa de encerramento do ano escolar para os alunos que têm exames pela frente, estimulando-os ao trabalho e à superação das dificuldades.



ECLIPSE DA LUA



PEDRO GARCIA

Astronomia em festa na EPM-CELP

O hemisfério sul foi, em 15 de Junho, o palco privilegiado para a observação do eclipse total da lua. Como satélite natural do planeta Terra, a lua “brinca” com a sua posição entre o sol e a Terra, resultando, em determinados momentos, um jogo de sombras que origina o seu eclipse total. Embora visível em toda a cidade de Maputo, a EPM-CELP decidiu organizar, nos seus pátios, uma jornada de observação do raro fenómeno para promover o convívio e o diálogo entre os curiosos, com serviço de bar disponível das 18 às 23 horas.

Abrindo as portas à comunidade envolvente, a EPM-CELP ofereceu também uma espreitadela aos mares e continentes lunares através dos telescópios da instituição, projectou o fenómeno, através do telescópio do astrónomo Hélder Geraides, que prestou excelente colaboração, sobre uma parede branca onde os presentes acompanharam melhor o eclipse e ainda apoiou o público com explicações relativas à exposição de cartazes. O simulador, apetrechado com a aplicação Estelarium, também auxiliou na compreensão do eclip-

se lunar, entusiasmando os espectadores para a astronomia.

A iniciativa mantém a EPM-CELP na vanguarda da astronomia em Moçambique, cultivando a observação de astros entre os membros da nossa comunidade escolar e despertando a curiosidade noutros entusiastas.

A enorme adesão do público à Noite da Astronomia da EPM-CELP deixou a organização entusiasmada e motivada para reeditar mais serões astronómicos no próximo ano lectivo.

TOXICODEPENDÊNCIA

Alunos estudam flagelo para o evitar

Uma sessão de informação e sensibilização sobre a problemática da droga e do álcool foi oferecida, em 6 de Junho último, aos alunos da EPM-CELP, numa organização conjunta do Gabinete Médico Escolar e do Serviço de Psicologia e Orientação, em articulação com a Coordenação Pedagógica, integrada no Programa de Educação Sexual.

Na sessão, realizada no Auditório Carlos Paredes, os alunos dos 11.º e 12.º anos do ensino secundário partilharam com os colegas do terceiro ciclo (7.º, 8.º e 9.º anos) as experiências vividas no contacto que mantiveram com toxicodependentes aquando das visitas que efectuaram à respectiva ala do Hospital Psiquiátrico do Infulene, em Maputo. Estas experiências de aproximação e estudo do fenómeno marcaram os alunos do ensino secundário, alertando-os para as consequências directas e indirectas do flagelo da droga e do álcool. Esta partilha, espécie de tutoria colectiva, foi altamente produtiva, com efeitos positivos sobre os alunos mais novos que ouviram os relatos dos mais velhos com grande interesse e respeito.

A partilha de informações e opiniões foi, porém, bidireccional uma vez que também os alunos, por exemplo, do 7.º E do ensino básico fizeram uma apresentação multimédia sobre os sintomas e consequências do uso de drogas pelos adolescentes, trabalho realizado nas aulas de Área de Projecto.

Estas diversas iniciativas integraram o Projecto de Educação Sexual da EPM-CELP e terão continuidade no próximo ano lectivo, de forma a prevenir comportamentos de risco dos nossos alunos.



MULTICULTURALIDADE

Dar a “volta ao Mundo” para contar as descobertas aos colegas

O 7.º D da EPM-CELP apresentou, no Auditório Carlos Paredes, em 14 de Junho, às turmas homólogas os resultados do estudo da multiculturalidade do Mundo, desenvolvido ao longo do ano lectivo na Área de Projecto. A interpretação de danças dos vários continentes do planeta foram o ponto alto da sessão, que arrancou fartos aplausos da plateia.

Pesquisas sobre temas variados, aglutinados por continentes, permitiram conhecer, por exemplo, os avanços tecnológicos mais marcantes, as personalidades mais influentes, os dinossauros mais espectaculares ou, ainda, os transportes mais típicos de cada região. Reunida e cuidadosamente seleccionada a informação, havia que partilhar os conhecimentos com os colegas.

SEMANA DAS CIÊNCIAS

“Meter as mãos na massa”

Experiências laboratoriais, palestras, projecção de documentários, dramatizações, exposições e até uma competição de xadrez foram as actividades nas quais se envolveram alunos e professores da EPM-CELP na Semana das Ciências, de 3 a 12 de Maio último, organizada pelo Departamento de Ciências Exatas e Experimentais no cumprimento do seu plano de actividades para 2010/2011.

Os documentários, destinados aos alunos dos diversos anos de escolaridade, versaram o planeta Terra, a vida animal e a origem do ser humano. Joana Falcão, psicóloga e membro da organização não-governamental “Pathfinder”, por sua vez, proferiu uma palestra sobre saúde sexual reprodutiva, dirigida aos alunos do 9.º ano (ver registo nesta página).

As actividades experimentais de laboratório nasceram pelas mãos dos alunos do 12.º ano, no âmbito dos estudos desenvolvidos nas disciplinas de Química e Física. Assim, prepararam e monitorizaram actividades experimentais que, depois, eles próprios apresentaram aos colegas mais novos do segundo ciclo.

Sobre a problemática ambiental da poluição das águas, alunos dos primeiro e nono anos do ensino básico participaram, em conjunto, na dramatização intitulada “História de um rio”.

Ao nível da área disciplinar de Matemática e Informática realizou-se também, no Auditório Carlos Paredes, uma palestra sobre “O Código de Barras”, dinamizada pelo professor Jeremias Correia e cujo público-alvo foram os alunos do 10.º ano.

Com carácter mais lúdico, mas não menos formativo, realizou-se, debaixo do “parrot” dos matraquinhos, uma competição colectiva de xadrez que foi disputada pelos alunos do quinto ano, tendo saído vencedores os da turma “B”.

Ao longo da Semana das Ciências esteve patente, na Biblioteca Escolar José Craveirinha, uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos dos sétimo, oitavo e décimo anos, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e de Biologia/Geologia.



POLUIÇÃO DA ÁGUA

A dramatização intitulada “História de um rio” foi vivamente participada pelos intérpretes e assistentes. Com a “ajuda” dos colegas mais velhos do 9.º ano, alguns alunos “maus” do 1.º ano, utilizando toda a espécie de poluentes, como plásticos, pacotes de leite e óleos, entre outros, “sujaram” o rio montado no Auditório Carlos Paredes, como comprova a imagem. Daí resultou a representação de um rio fortemente poluído e a constatação real das suas desvantagens para o ser humano e o prejuízo para a Natureza. Tornar todos os meninos amigos do ambiente foi o objectivo central da iniciativa.

SEXUALIDADE

Palestra abordou diferenças entre sexo e género

Na palestra “Saúde Sexual Reprodutiva”, proferida pela psicóloga Joana Falcão e membro da “Pathfinder” no âmbito da Semana das Ciências, foram abordadas e discutidas várias questões relacionadas com a saúde pública, o planeamento familiar, o aborto inseguro, a lei do aborto em Moçambique e em Portugal, a diferença entre o género e sexo e a luta pela igualdade do género. No final, foi projectado um filme que apresentou uma peça de teatro, feita por jovens moçambicanos, sobre o preconceito e os problemas relacionados com a prevenção e o tratamento do SIDA.

Uma das questões que mais gostei de ouvir foi a da diferença entre sexo e género, que desconhecia. Acredito que a maior parte dos presentes na palestra também não sabiam.



Quando falamos de sexo referimo-nos às características biológicas (carácter sexual primário e secundário) do homem ou da mulher. Quando falamos do género referimo-nos, por outro lado, ao conjunto de características sociais do homem e da mulher, ao papel de cada um na sociedade, isto é, aquilo que é

suposto um homem ou uma mulher fazerem numa comunidade, região ou país. O género é visto de diferentes formas nos vários países. Neste sentido, o género não é igual em todo o mundo, pois muda consoante a religião, hábitos e cultura de cada povo.

A “Pathfinder”, como muitas outras organizações, luta pela igualdade do género relativamente ao direito à educação, à saúde e ao trabalho.

Como já disse, adorei a palestra pois esclareceu-me vários aspectos importantes sobre a sexualidade que, no fundo, se aplicam na nossa vida quotidiana.

ANA CATARINA SANTOS
9.º C

REFLEXÃO

Estrangeirismos: moda ou necessidade?

Os estrangeirismos sempre estiveram presentes, com maior ou menor volume, na língua portuguesa, como elementos enriquecedores, fruto do convívio cultural dos povos. Palavras e expressões migrantes decorrem dos rumos do progresso e, na sua maioria, situam-se nos espaços da ciência, da tecnologia ou da diplomacia. Emergem também os estrangeirismos das contribuições da moda e, mais recentemente, da publicidade, como sejam designações de objectos concretos, de técnicas, de modos de pensar, de fazer e de sentir.

O maior ou menor volume da presença estrangeira na língua vernácula depende, portanto, da maior ou menor influência que a cultura de um país possa exercer sobre a de outro, pois a língua acompanha as mudanças da sociedade e da cultura em que se insere.

Em Moçambique é fácil constatar a forte presença da língua inglesa, resultado da proximidade da África do Sul. Não só é usado o inglês no quotidiano - no mercado somos abordados em inglês, se passarmos o fim-de-semana num *lodge* (cá está o estrangeirismo) somos obrigados a falar inglês - como assistimos, em frases em português, à "invasão" de vocábulos ingleses. Os nossos alunos são especialistas nestas combinações.

A questão que se coloca é se, realmente, existem razões para nos preocuparmos e tratar o inglês como uma ameaça para a língua portuguesa.

O grupo que prefere os anglicismos abundantes é, com certeza, o dos jovens. A presença do inglês em vários aspectos é evidente, portanto, temos de reflectir se o seu uso não se tem tornado exagerado. Já todos ouvimos, pelos corredores das escolas, que "a cantina estava full" ou que "é preciso jobar".

Tal tendência explica-se pelo fascínio da expressividade do novo e dos modelos de uma cultura bem sucedida e, aparentemente, garantidora de sucesso: como vencer na vida sem saber inglês? Os nomes das lojas, os *shopping centers* e os *fast foods* povoam os *outdoors* da nossa cidade. Como não ser contagiado?

Note-se, também, que a vertente oral da língua é a mais vulnerável à influência estrangeira, na medida em que as situações de fala abrem-se para as múltiplas variantes sócio-culturais, que integram a diversidade do contexto em que vivemos aqui em Moçambique. E, ainda, por força

da sua permeabilidade aos modismos, incentivados pelo comércio, pelo cinema, pelos media, pela música, pela publicidade e, principalmente, pela internet.

No comércio, na publicidade, na propaganda e na música, as contribuições dos novos vocábulos da ciência e da tecnologia acabam por ser indispensáveis - e ninguém se vai fechar a elas pois seria fechar-se ao mundo e ao progresso - quando não encontram contrapartida na língua portuguesa. O problema é que exercem um forte poder de sedução e mobilizam os falantes do idioma que já nem procuram a versão portuguesa desses termos. O que se critica é a presença excessiva e redundante de termos estrangeiros. Isto é que, efectivamente, provoca preocupações e tentativas de correcção de rumos.

No caso do português é importante dizer que os empréstimos, de qualquer ordem, nunca chegaram a ameaçar-lhe, de facto, a integridade sistémica, a língua como um sistema, ou seja, um conjunto organizado. Mas ameaça o uso correcto do português. O recurso excessivo a estrangeirismos degrada o idioma nacional

é manifestação da marginalização da nossa língua e da nossa cultura. Talvez precisemos de nos preocupar mais com o assunto, de nos incomodarmos e de nos valermos das oportunidades para apresentar, exactamente, as palavras vernáculas.

No mundo contemporâneo, na época da Internet, dos blogues e dos *chats*, a comunicação é mais veloz e a adaptação das palavras inglesas resulta dessa rapidez. Na realidade, o uso dos anglicismos muitas vezes não é necessário. O seu número nas revistas e jornais podia ser mais reduzido.

Concluindo: não se pode evitar o acesso de estrangeirismos, pois enriquecem o léxico da língua receptora e contribuem para o seu desenvolvimento. No entanto, é imprescindível cuidar do nosso idioma e não negligenciar o papel do inglês. A língua de Camões não desaparecerá, mas, no caso de Moçambique, tem um concorrente forte - a língua de Shakespeare.

MARGARIDA CRUZ
Departamento de Línguas



DR

FORMAÇÃO

EPM-CELP aborda nova ortografia

A primeira ação de formação na EPM-CELP, no âmbito do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que, a partir de 1 de setembro próximo, será utilizado no sistema educativo português, realizou-se em 18 de maio, na Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC).

A BEJC considerou oportuna a realização desta primeira ação dirigida aos professores do primeiro ciclo e da disciplina de Português, pelo que convidou o técnico do Instituto Camões, Salvador

Marques, que, após um pequeno debate sobre a génese e o alcance da aplicabilidade do novo código, apresentou as principais alterações previstas no Acordo Ortográfico, as regras linguísticas associadas e as principais dificuldades que se desenham no horizonte nos vários contextos

de utilização da língua portuguesa, sem deixar de transmitir aos presentes palavras de encorajamento face ao novo desafio.

Texto escrito ao abrigo do AO





semana das expressões

Música, artes plásticas e motricidade foram os meios privilegiados a que os alunos da EPM-CELP recorreram para, livremente, exprimirem todos os pulsares da sua existência individual e social durante a Semana das Expressões, que decorreu na nossa Escola entre 9 e 18 de Junho. Tempo e espaço para muitas descobertas individuais e exercícios de liberdade de expressão e de diversão, que contribuem para a formação integral do indivíduo.

Piano e violino marcaram a batuta

AUDIÇÃO DE PIANO

Alunos da classe de piano da EPM-CELP, de todos os níveis de aprendizagem, participaram, em 16 de Junho, no Atrio Principal da nossa Escola, na Audição de Piano de 2010/2011. Acompanhados por instrumentistas de violino e flauta transversal, os alunos do professor Assumane Saíde interpretaram vários temas clássicos e da música ligeira internacional, sob os ouvidos e olhares de grande número de encarregados de educação e convidados para a sessão de final de tarde em formato de “café-concerto”.



CONCERTO DE MÚSICA CLÁSSICA

Os professores Anne Victorino d' Almeida, Laura Andrés, Joana Cipriano e Luís Santana ofereceram um concerto de música clássica à cidade de Maputo, em 17 de Junho último, no Teatro Avenida. Com a espanhola Laura Andrés no piano, o espectáculo revisitou grandes temas da música clássica com recurso primordial ao violino, oferecendo momentos de grande beleza musical para satisfação de um público muito interessado e participativo. Os referidos professores, oriundos de várias origens, foram os que dinamizaram, na semana anterior, a edição 2011 do MasterClass de violinos da EPM-CELP.



CONCERTO DOS GASPAROFF

As alunas da EPM-CELP Shazia Mussa e Rita Rodrigues foram as “vozes” seleccionadas para acompanharem a actuação da banda de rock Gasparoff, em 3 de Junho último, no Auditório Carlos Paredes. O concerto, realizado ao final do dia, constituiu oportunidade ímpar para as nossas alunas viverem uma experiência mais empenhada de se integrarem numa banda musical, actuando ao vivo perante espectadores a “sério”. Shazia Mussa e Rita Rodrigues ganharam o direito de integrar a banda Gasparoff após terem sido seleccionadas no casting realizado para o efeito entre os candidatos da EPM-CELP.



Nem só de música viveu a Semana das Expressões na EPM-CELP, pois, o desporto, a encerrar a primeira edição dos Mini-Jogos Africanos, a fotografia, o desenho e a pintura, nomeadamente, também animaram a nossa Escola.

As expressões do corpo e da mente

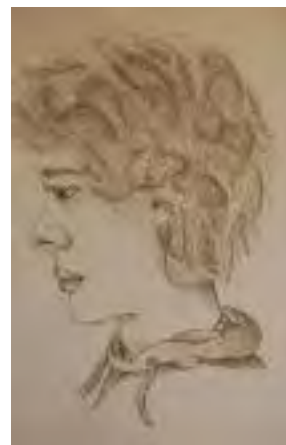
O movimento da actividade desportiva, as cores e as formas dos trabalhos artísticos dos alunos, expostos em alguns locais da escola, marcaram também a Semana das Expressões da EPM-CELP. Constituíram, sobretudo, uma verdadeira mostra das actividades desenvolvidas pelos alunos, nas disciplinas associadas às expressões humana e social, ao longo do ano lectivo que agora termina.

A par da exposição dos trabalhos de natureza plástica, como pintura, desenho e composições com utilização de vários materiais, realizados pelos alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico e do ensino secundário, também estiveram patentes à comunidade educativa fotografias de pessoas, sobretudo crianças, captadas pelos nossos alunos e referenciadas ao tema "People".

Mais notoriedade conquistou a actividade desportiva, pelo movimento visual que provoca. Procedeu-se, sobretudo, ao encerramento da primeira edição dos Mini-Jogos Africanos da EPM-CELP, iniciativa inspirada nos Jogos Africanos, cuja edição 2011 terá lugar em Moçambique, em Setembro próximo.

A ginástica rítmica e desportiva (solo), sob a batuta da professora Margarida Abrantes, coloriram a festa de encerramento, com coreografias alusivas à temática dos jogos africanos. Mas também a ginástica acrobática e de aparelhos animou a manhã desportiva, com figuras, saltos mortais e cambalhotas mais ousadas protagonizadas pelos alunos do Grupo Fitness. O judo, dinamizado pelo professor Sérgio Zibane, foi outra modalidade desportiva que ajudou a assinalar o momento e o encerramento dos Mini-Jogos Africanos, com demonstrações de várias técnicas executadas pelos alunos que, ao longo do ano lectivo, representaram a EPM-CELP em algumas competições externas. Por fim, o futsal fez disputar as respectivas fases finais dos campeonatos dos ensinos básico e secundário, que envolveram 45 turmas.

A fechar procedeu-se à entrega dos prémios aos alunos e grupos vencedores das várias competições internas e externas, realizadas em 2010/2011, nas modalidades de futsal, basquetebol, andebol e voleibol.



Desenhos e pintura realizados por alunos da EPM-CELP ao longo do ano lectivo



Alunos do 1.º Ciclo fizeram uma demonstração de ginástica rítmica alusiva aos Mini-Jogos Africanos



Exposição dos trabalhos dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos estiveram patentes na Ala das Artes Visuais

ENTREVISTA

A PAIXÃO PELO VIOLINO

ANNE VICTORINO D'ALMEIDA foi uma das três professoras convidadas para dinamizar a edição 2011 do MasterClass de violinos da EPM-CELP, realizado na semana que antecedeu o espectáculo final, no Teatro Avenida, em Maputo, em 18 de Junho último. Iniciada nos segredos do piano aos quatro anos de idade, em Viena, na Áustria, Anne Victorino d'Almeida colocou ao serviço dos alunos da EPM-CELP todo o seu talento, saber e empenho, contribuindo fortemente para o sucesso do MasterClass 2011 que, assim, reconfirmou o valor educativo da iniciativa da nossa Escola.



ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

Qual o contributo do Masterclass da EPM-CELP para a formação dos aspirantes a violinistas?

O ideal para qualquer aluno é ter contacto com os profissionais, através dos quais eles adquiriram novas experiências para além da oferecida pelo seu professor habitual, conhecendo, assim, outros métodos porque cada professor tem o seu próprio. A experiência com cada pessoa é sempre nova e portadora de novos conhecimentos. Em Moçambique esta questão torna-se ainda mais importante devido à falta alargada de oferta de formação musical. O professor Luís Santana, da EPM-CELP, parece ser o único violinista existente com um projecto de música tão profundo.

Como avalia a sua interacção com os alunos violinistas da EPM-CELP?

Não se pode comparar a Escola Portuguesa de Moçambique com um conservatório,

onde os alunos têm de apresentar um nível de desempenho musical mais forte. Aqui a ideia é sermos bons conhecedores da música em interacção com o público. Na EPM-CELP há bastante potencial, talento e muitos meninos interessados, um facto saliente neste país pela grande falta de hábitos no campo da música clássica. Em Portugal há mais expectativas, mas em Moçambique é comovente encontrar alunos que procuram o que não predomina localmente.

Qual o grau de desempenho dos alunos da EPM-CELP, tendo em conta a experiência acumulada nas edições anteriores do MasterClass?

Em cada ano há mais alunos com vontade de ganhar competências musicais e a EPM-CELP enriquece-se bastante com isso. A iniciativa de tocar em público é maravilhosa porque permite crescimento

“Para ser músico é preciso uma dedicação enorme desde tenra idade.”

em interacção com o público, fornecendo estímulos aos novos alunos. As boas experiências do passado despertam interesse e cativam mais alunos para o MasterClass.

Quais as expectativas em relação à capacidade artística e profissional dos alunos?

Ainda é um bocadinho cedo para prever. Nesta fase de desenvolvimento é difícil exigir-se a um aluno a manifestação clara de uma vontade em seguir esta profissão, quando no seu dia-a-dia não existem vivências musicais muito fortes ou refe-

»»»»»

semana das expressões

»»»»»

rências constantes no contexto de Moçambique. Não é, porém, de todo impossível, tendo em conta a possibilidade de os alunos poderem ir para o estrangeiro em busca dessa formação. Para suscitar voca-

ções artísticas e profissionais no violino é necessário um envolvimento cultural maior e permanente num meio musical mais consolidado, que desperte a curiosidade das crianças e adolescentes, proporcione mais estímulos para a aprendizagem e sirva de exemplo para os estudantes.



PERFIL

ANNE VICTORINO D'ALMEIDA

Nasceu a 15 de Dezembro de 1978, em Poissy (França)

- Iniciou, aos quatro anos, a frequência de aulas de piano, em Viena, na Áustria
- Aos sete anos iniciou aulas de violino na Fundação Musical dos Migos das Crianças, em Portugal, com Inês Barata
- Em 1997 ingressou no Conservatório Regional de Rueil-Malmaison (França)
- Concluiu, em 2003, a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe de Agnès Sarosi, em Lisboa
- É, actualmente, compositora de bandas sonoras
- Membro fundador do Quarteto Lopes-Graça (Portugal)
- Leciona violino desde 2000 no Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa e na Escola de Música do Conservatório Nacional, desde 2004

Como foi a relação pedagógica que estabeleceu com os alunos da EPM-CELP no MasterClass?

Num *masterclass*, como o que a EPM-CELP anualmente realiza, a relação pedagógica habitualmente foge à rotina, porque o tipo de trabalho que se desenvolve não faz parte do quotidiano da aprendizagem. É uma relação muito intensa que torna difícil aos alunos “apanhar o barco”, porque muitos deles não conseguem suportar muita informação em tão pouco espaço de tempo. Mas foi gratificante e com muita satisfação que observamos alguns alunos a “apanharem o barco”. Uma semana de intensa formação, que foi a duração do MasterClass 2011, exige dos alunos uma disponibilidade excepcional de absorção de muita quantidade de informação. Para os alunos trata-se de uma relação com alguém, com um professor de violino, neste caso, que não conhecem e que debita muita informação e, logo de seguida, vai-se embora.

Que recomendações para o projecto “Pequenos Violinos” da EPM-CELP?

A iniciativa da EPM-CELP é ótima, admira-a bastante. Ela revela que há um espírito muito aberto na instituição e a busca de cultura enriquece sempre as pessoas e as organizações. Quanto aos alunos posso dizer que para ser músico profissional é preciso uma dedicação enorme e uma paixão imensa. É um percurso muito difícil porque exige, desde tenra idade, uma dedicação forte. São conquistas que requerem muitos dias, semanas, meses e anos de trabalho, pois elas não surgem de um dia para o outro. O profissionalismo

“A ideia é sermos conhecedores da música em interacção com o público.”

musical é resultado de muito exercício. A prática é condição para seguir uma carreira musical, que é o resultado de muitos anos de trabalho e de estudo, durante os quais o futuro músico percebe que exercitar é fundamental. O músico é como um atleta de alta competição, que não descobre somente aos 18 anos que vai competir nos Jogos Olímpicos, por exemplo. Antes do início dessa competição terá de haver lugar, necessariamente, a toda uma ginástica mental, que deve ser desenvolvida enquanto criança. Só o cumprimento integral e real de todas as etapas de formação e de aprendizagem é que torna possível a existência de músicos e violinistas virtuosos. ■



V o z e s
dos mestres

A diferença enriquece o violinista

Por ocasião do Masterclass 2011 de violinos, as três professoras convidadas pela EPM-CELP não só ofereceram ao projecto “Pequenos Violinos” novas abordagens musicais como também renovaram os sabores culturais. Uma troca que beneficia os nossos alunos. Depois da entrevista de Anne Victorino d’Almeida (páginas 14 e 15), leia os depoimentos da espanhola Laura Andrés e da portuguesa Joana Cipriano. Luís Santana, professor da EPM-CELP, por sua vez, faz o balanço do MasterClass 2011.



LAURA ANDRÉS

Professora de Piano e Linguagem Musical em Barcelona (Espanha)

Gosto muito da minha profissão, especialmente o facto de dar aulas em contacto com as crianças. Quando fui convidada pareceu-me bom vir conhecer uma realidade diferente, pois tomamos mais consciência do que existe no nosso meio. Encontrei na EPM-CELP um grande potencial para trabalhar a música, que contribui, de forma íntima, para a formação humana e social. Estudar e tocar um instrumento pode transformar uma pessoa e é um meio importante de expressão. Na relação pedagógica pareceu-me, de princípio, haver uma barreira entre professor e aluno, mas também senti, ao fim de poucos dias de trabalho, um calor e carinho na interacção com os alunos. Em Barcelona, onde trabalho, o vínculo professor-aluno é muito forte. E um aspecto pedagógico que devia trabalhar-se mais é o envolvimento dos

pais, levando-os a participar nas aulas, uma vez que as crianças precisam de apoio paterno e do seu reconhecimento para a valorização do que fazem.



JOANA CIPRIANO

Professora na Escola de Música do Conservatório Nacional (Portugal) e colabora com várias orquestras clássicas

Como professora e instrumentista, considero importante o contacto com outras culturas. Foi um desafio vir conhecer a cultura moçambicana e perceber várias diferenças. Fomos bem acolhidos e o público gostou bastante do trabalho apresentado. Não havendo aqui muitos hábitos deste tipo de actividades, é importante repeti-lo para suscitar mais interesse e aumentar o público. Agradecemos o convite que nos foi feito e a forma como fomos tratados não só pela direcção da EPM-CELP como também pelo professor Luís Santana.



LUÍS SANTANA

Professor de violino na EPM-CELP e desenvolve projectos de composição para concertos

Este ano, finalmente, tivemos a oportunidade de ver alunos a tocar sozinhos perante uma audiência. Embora acompanhados pelo piano, é para eles uma grande pressão e responsabilidade enfrentar o público. No entanto, fiquei bastante contente com todos. Naquelas idades, manter a calma suficiente para que a pressão não os afecte tecnicamente, não é fácil. Estar calmo em palco é algo que se adquire com muito estudo e concertos, até se tornar natural. Do contacto com outros professores resultaram melhorias no estudo e desempenho nos nossos alunos, que, assim, perceberam pontos de vista diferentes sobre a abordagem do instrumento e novas formas de encarar a sua aprendizagem, adquirindo, também, mais ferramentas para desenvolver as suas capacidades técnicas e artísticas.

TESTEMUNHOS



TERESA NORONHA

Encarregada de educação

O MasterClass é uma forma gratificante de culminar um ano de aprendizagem do violino. O trabalho intensivo que é desenvolvido no final do ano lectivo põe em relevo tudo aquilo que os alunos foram adquirindo e prepara-os para o concerto, que lhes permite partilhar com aqueles que lhes são significativos as suas valências musicais. Este método de ensino da música, em que o contacto com o instrumento é precoce e em que o aluno retira, rapidamente, do instrumento melodias simples, faz com que a criança sinta prazer em tocar, o que é fundamental em qualquer aprendizagem. O instrumento pode tornar-se numa extensão da criança para exprimir o que sente e ajudar a desenvolver aptidões e comportamentos que lhe serão úteis às outras aprendizagens. É importante que a música seja partilhada no seio da família. Os pais assistirem às aulas, ajudarem a criança em casa nos exercícios e cantarem com eles revela-se essencial para que tocar um instrumento constitua um prazer. Mas, nesta aventura musical, é fundamental também a dedicação do professor e, por isso, estou muito reconhecida ao Luís Santana por todo o empenho e entrega que ele consagra à sua actividade profissional.



CÉLIA CASTELHANO

Aluna do 4.º ano e aprendiz de violino

Avinda, todos os anos, de novos professores para o MasterClass permite-me conhecer pessoas diferentes que explicam de formas também diferentes e, às vezes, até de modo mais fácil e divertido. Diante do público sinto-me, umas vezes, envergonhada, mas, noutras, sinto que consigo e dou muito mais do que aquilo que eu inicialmente pensava. Noutras momentos chego a sentir-me muito bem e que estou a fazer muito melhor que os meus colegas. Quando crescer e souber tudo sobre violino quero ser violinista ou professora deste instrumento.



Festa encerrou ano escolar do 1.º Ciclo

Terminada mais uma etapa escolar, os alunos do 1.º Ciclo do ensino básico da EPM-CELP reuniram-se, em 27 de Junho último, com os respectivos pais e encarregados de educação para a festa de encerramento do ano lectivo 2010/2011. A tradicional comemoração, que teve lugar no campo exterior de jogos, articulou diversas temáticas de estudo como inspiradoras da animação e divertimento proporcionados pelas várias exposições apresentadas. Marchas populares, desfiles de trajes portugueses, danças, música e canto marcaram o triunfante momento de finalização de mais uma etapa escolar. As figuras, os adereços e os trajes utilizados na festa foram produzidos pelos próprios alunos para florear a paisagem da ocasião festiva, marcada pelos vários desfiles temáticos, nos quais o diálogo entre culturas marcou presença, associando ritmos portugueses e moçambicanos, entre outros cruzamentos. O movimento e colorido da festa estão patentes nas imagens.





FINALISTAS

Adeus ao 1.º Ciclo encheu o Auditório

Na festa de encerramento do ano lectivo, os alunos finalistas do 1.º Ciclo do ensino básico da EPM-CELP exibiram os seus múltiplos talentos que, ao longo do ano escolar, exploraram nas actividades extra-curriculares oferecidas pela nossa Escola.

O programa da festa ofereceu sessões sucessivas de dança, piano, flauta, poesia e violino para encanto e orgulho dos muitos pais e encarregados de educação que lotaram a capacidade do Auditório Carlos Paredes.

Comprovados os resultados e o mérito dos alunos finalistas que transitam para o 2.º Ciclo da carreira académica, os professores do 4.º ano, a coordenadora pedagógica do 1.º Ciclo e os membros da Direcção da EPM-CELP procederam à entrega dos diplomas personalizados, momentos que resgataram ferverosos ânimos, sorrisos e até gritos de triunfo dos próprios, mas também dos encarregados de educação e dos amigos.

Especialmente significativos foram também os discursos proferidos por alguns alunos finalistas chamados ao palco do Auditório Carlos Paredes para partilharem as emoções e as razões do sucesso escolar, com referências explícitas à consciência da etapa de crescimento concluída, às novas responsabilidades que se avizinham



na próxima etapa escolar, aos valores morais conquistados e às atitudes assumidas perante as dificuldades ultrapassadas até conclusão do 1.º Ciclo.

“Nós seremos sempre os vossos professores e amigos para sempre” foi a expressão de despedida utilizada pelo conjunto dos professores do 4.º ano que, naturalmente, também participaram na

festa dos seus alunos finalistas. Quem não se lembra, ainda, do professor ou da professora da escola “primária”, a antiga designação do 1.º Ciclo de escolaridade que nos remete, invariavelmente, para as memórias mais longínquas do nosso percurso escolar? Seguramente a esmagadora maioria de nós se lembrará, provavelmente, com muita saudade.



A Direcção da EPM-CELP na entrega dos diplomas



Professores viram partir os seus finalistas

Dia da CRIANÇA



PRÉ-ESCOLAR

A magia do cinema

Este ano o sector do Pré-Escolar da EPM-CELP decidiu comemorar o Dia da Criança de forma diferente da habitual e, assim, em 1 de Junho, as oito turmas saíram da “casa amarela” rumo ao cinema mais próximo.

Os autocarros chegaram à escola “pela-que-la” hora das 8h00, quando já se sentia a excitação das crianças no recreio. O entusiasmo das crianças foi contagiante e não somente vivido por aquelas que nunca tiveram oportunidade de “assistir filme”, mas também partilhado pelas crianças que já viveram a experiência de entrar numa sala de cinema gigante, com uma tela a perder de vista.

Sáimos da escola em direcção ao Cinema Xenon, na Avenida Julius Nyerere, já passava das 8h30, alegremente a cantar e de cintos de segurança colocados. À medida que os autocarros iam chegando ao destino, as crianças saíram em fila indiana, entraram na sala gigante e sentaram-se nos bancos mágicos, que se transformaram em confortáveis baloiços, bem diferentes dos da escola e que, por vezes, quase os engoliam. Enquanto aguardávamos pelo início da sessão, os nossos queridos educadores e respectivos auxiliares distribuíram “pipoquinhas” e sumos para tornar o dia ainda mais especial. Quando as luzes se apagaram e se ouviram as três badaladas já estávamos prontos para o “Toy Story 3”.

Sáimos do Xenon empanturrados com pipocas e com a sensação de que os heróis vencem sempre quando fazem as coisas com amor. Os nossos heróis foram o Buzz e o Woddy que, sem a ajuda do Cabeça de Bata e respectiva “dama”, do Rex, do Porquinho, do Slinky, da Barbie, da Betty e, claro, da cowgirl Jessie, nada teria sido possível.

Para terminar o dia em grande nada melhor do que ter a família Disney, o Bem 10 e a Kitty para nos receber e, claro, a cara das crianças grudadas nas janelas dos autocarros a experienciarem esta inesperada surpresa.

FRANCISCO FERREIRA
Educador do Pré-Escolar



1.º CICLO

Realidade fantasiada

Abrincar também se aprende e, nas comemorações do Dia da Criança na EPM-CELP, no primeiro dia de Junho, houve tempo para tudo, com muita fantasia à mistura. Estiveram envolvidos todos os alunos e professores do 1.º Ciclo, bem como elevado número de encarregados de educação. A organização pertenceu ao segundo ano para benefício de todos.

Variados ateliers temáticos diversificaram o programa para animação e divertimento das crianças: trancinhas, pinturas de rosto, reciclagem - nasceram tartarugas a partir de garrafas plásticas e caixas de cereais e, com revistas velhas e botões,

surgiram colares de papel. Parecia magia!

Os jogos também fizeram as delícias das crianças, no ginásio, onde havia muito espaço para correr e saltar.

E não faltaram também os palhaços, quase obrigatórios nestas festas, bem como as populares figuras da Disney, como o Pateta, o Pato Donald e o Zé Carioca, interpretados por experientes animadores convidados para a festa.

Para finalizar, os alunos dos primeiro e segundo anos participaram, no Auditório Carlos Paredes, no lançamento do livro “ioioioioio”, ouvindo a história ao vivo contada por ioioioioioi, autor da obra.



DIA DE ÁFRICA - 25 DE MAIO DE 2011

EPM-CELP homenageou universalidade de África



Alunos do Pré-Escolar desenharam m mapa de África num dos pátios da EPM-CELP

Como já é tradição, a EPM-CELP festejou, em 25 de Maio, o Dia de África. Sendo objectivo principal da comemoração felicitar o continente africano, pela sua universalidade e riqueza culturais, a Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC) aproveitou o evento para homenagear José Craveirinha, o poeta moçambicano e seu patrono, e para formalizar a parceria entre a EPM-CELP e o Centro Cultural de Matalana no domínio das bibliotecas.

A festa começou com a actuação do grupo de dança do 1.º Ciclo, orientado pelo professor Kim Salip. Os alunos, ao ritmo quente de África, exibiram graciosos movimentos e alegria contagiante, fazendo jus ao inequívoco papel formativo da EPM-CELP na promoção do respeito pela pluralidade e convivência multiculturais.

Depois actuou o Grupo Cultural da Escola Comunitária 4 de Outubro, dramatizando a lenda “O Mar de Maputo”, de Rafo Diaz, autor que marcou presença física na festa do Dia de África. Conta a lenda que o mar se formou, em Maputo, a partir de lágrimas deitadas por milhões de diabinhos que habitavam uma machamba com uma bruxa. Os seus prantos e danças provocaram os batuques que ousaram gritar África entre os frangipanes.

Ainda no Pátio dos Frangipanes, a música continuou com os alunos do 8.º B, sob a batuta da professora Cláudia Costa,

apresentando temas africanos em desenvolvimento no projecto Músicas do Mundo.

Seguiu-se o momento, mais solene, dedicado a José Craveirinha e a Malangatana, figuras consagradas na cultura moçambicana. Em homenagem ao poeta, o grupo “Maningue Teatro”, liderado pela professora Tânia Silva, declamou o poema “Quero Ser Tambor”, ecoando palavras como “Ó velho Deus dos homens, deixame ser tambor! Só tambor!”

A melodia africana perdurou com a actuação da Tuninha e do Coro da EPM-CELP, liderados pelos professores Liliana Reis, Zubaida Ismael e Isaac Maússe, e, posteriormente, com o Grupo Coral de Matalana, com cânticos evocativos da assinatura do protocolo de parceria entre a EPM-CELP e o Centro Cultural de Matalana. Assinado por Dina Trigo de Mira, directora da EPM-CELP, e por António Quelhas, vice-presidente do Centro Cultural de Matalana, o protocolo assume o compromisso de desenvolvimento de esforços mútuos para viabilização da abertura da Biblioteca de Matalana.

No Dia de África sorriram José Craveirinha, Malangatana, o calor, as acácias e os frangipanes. Sorriu África e sorriram Portugal e Moçambique, de mãos dadas!

ANA ALBASINI

Biblioteca Escolar José Craveirinha



Actuação do grupo de dança da EPM-CELP



Grupo Cultural da EC 4 de Outubro



Dramatização da lenda “Mar de Maputo”



Assinatura do protocolo EPM-CELP/CCM



Actuação do grupo coral do CC Matalana



Exibição da Tuninha da EPM-CELP

VISITA

Infantário 1.º de Maio foi palco do jogo da solidariedade

No âmbito da disciplina de Área de Projecto do nono ano de escolaridade e em torno do tema “Higiene e Saúde”, os alunos da turma D da EPM-CELP realizaram, em 20 de Maio, uma visita de estudo ao Infantário 1.º de Maio, em Maputo.

Naquele estabelecimento os nossos alunos promoveram com os miúdos diversos jogos didácticos e informais, após o que procederam à entrega de prendas e material escolar aos responsáveis locais para obviar os problemas da sua escassez e responder às suas necessidades crónicas. Este material foi angariado pelos alunos do 9.º D através de uma campanha dirigida à comunidade educativa da EPM-CELP no decorrer dos segundo e terceiro períodos escolares.



Posteriormente, em 14 de Junho, os alunos promotores desta iniciativa apresentaram o projecto às turmas do sétimo ano com o objectivo de despertar e reforçar o espírito de solidariedade entre os colegas mais jovens.

As duas iniciativas reflectem o empenho, dedicação, esforço, alegria e motivação que os alunos do 9.º D revelaram, sobretudo, ao longo do terceiro período escolar, culminando com a visita de estudo ao Infantário 1.º de Maio.

O projecto de solidariedade terá continuidade nos próximos anos lectivos, uma vez que os alunos envolvidos se constituirão em grupo autónomo que funcionará em regime extra-escolar.

PEDRO SANTOS

Departamento de Ciências Exactas e Experimentais

RECONHECIMENTO



PNL “empratoou omeleta” feita pelo Maningue Teatro

Sentimo-nos em casa. O Auditório Carlos Paredes está ainda na penumbra, sentimos o seu cheiro e sabemos, exactamente, que o sonho está ao alcance de uma mão, um olhar, um murmúrio. Hoje estamos bem-dispostos, as notícias deixaram-nos entusiasmados: o Maningue Teatro foi contemplado com um espaço a ele dedicado no sítio oficial do Plano Nacional de Leitura (PNL) na Internet.

“Então e o que é que a leitura tem a ver com o teatro?”, perguntou, confuso, o Pedro, um dos mais novos actores. Surpreendida com uma questão que faz correr rios de tinta, tentei explicar de forma simples: “A leitura faz parte do teatro, assim como a gema faz parte do ovo. Um

ovo nunca seria ovo, se não houvesse gema e clara, certo? Pois assim acontece com o teatro”, expliquei em tom maternal.

Após meditar uns minutos sobre esta brilhante parábola do ovo (supunha eu), respondeu-me o Pedro: “Ahh, então o teatro é uma espécie de omeleta!”.

Desconcertada com aquela resposta, também meditei...a tarde toda. Aquele aluno revelava-se um teórico muito mais interessante que Antonin Artaud ou Eugénio Barba.

Visitem as omeletas feitas nas nossas escolas em <http://www.planacionaldeleitura.gov.pt>.

TANIA SILVA

Coordenadora do grupo Maningue Teatro

PALESTRA

O desafio da informação geográfica

Uma palestra sobre o Sistema de Informação Geográfica (SIG), realizada na Biblioteca Escolar José Craveirinha, nos primeiros dias de Junho e dinamizada pela especialista Orquídea Santos, da Universidade Eduardo Mondlane, visou oferecer conhecimentos nesta área, articulando-os com conteúdos leccionados na disciplina de Geografia do “secundário”, e contribuir para o esclarecimento dos alunos relativamente a futuras opções profissionais.

Os alunos tiveram oportunidade de verificar as potencialidades do *software* ArcGis da ESRI e perceber o que é um sistema de informação geográfica, qual a sua abrangência e utilização, que vai da gestão de um serviço, de uma localidade e de um país até à gestão de florestas, calculando zonas de segurança nas cheias ou prevenindo a erosão. A importância deste sistema reside na interacção de diversos dados de natureza distinta.

SOLIDARIEDADE

Todos iguais, todos diferentes

Prometeram ajudar e, por isso, voltaram à acção. Em 16 de Junho último, os alunos da turma B do 5.º ano da EPM-CELP, durante a Audição de Piano 2011, conseguiram angariar quase cinco mil meticais que servirão para ajudar meninos, como eles, mas de uma escola diferente da nossa. A receita adveio da exploração do serviço de bar e pastelaria que os próprios alunos montaram para os convidados do espectáculo.

Os alunos do 5.º ano, no âmbito da área curricular não disciplinar de Área de Projecto, desenvolveram o grande tema Educação. Entre outras actividades, visitaram a Escola Comunitária Polana Caniço “B”, que fica muito próxima da nossa Escola. Nesta visita de estudo os alunos concluíram que, a poucos passos do seu conforto educativo, existia uma escola diferente da nossa, com meninos como eles, mas diferentes. A estes fizeram várias perguntas, anotaram as respostas e continuaram a pensar como podiam contribuir para que estas duas realidades tão próximas não fossem tão distantes.

Mais tarde, os alunos organizaram uma apresentação do projecto para a comunidade educativa da EPM-CELP, especialmente para os encarregados de educação. Realizaram-na no Auditório Carlos Paredes, em 1 de Junho de 2011, Dia da Criança, lançando o alerta: nós prometemos voltar, prometemos ajudar. E apre-



sentaram os contornos do seu projecto de intervenção futura.

No Dia da Criança, em resposta ao apelo lançado pelos alunos do 5.º ano, promotores da iniciativa, alguns colegas de 8.º A entregaram um cheque simbólico com a verba conseguida com a venda de produtos, por eles próprios confeccionados, no âmbito das actividades da Área de Projecto. Foi entregue um montante aproximado de 10 mil meticais, com os quais a Escola Comunitária Polana Caniço “B” poderá proceder à instalação do sistema de abastecimento de água.

Os alunos do 5.º ano têm muitas ideias para cumprirem o prometido. O Clube de Apadrinhamento é um modo possível. Cada aluno da Escola Comunitária Polana Caniço “B” contribui com 50 meticais por mês para pagar apenas o salário do respectivo professor. No entanto, muitas outras coisas fazem falta, como material escolar, pintar a escola ou instalar electricidade ou uma sala que não seja de caniço. São meninos como os nossos mas numa escola diferente.

MARILIA GAGO

CONCURSO

Canguru Matemático reuniu 176 alunos do “básico”

O Concurso Canguru Matemático realizou-se, mais uma vez, na EPM-CELP, em 17 de Março último, mas a publicação dos resultados obedeceu à metodologia habitual, da instituição reguladora, que só agora permite a sua difusão.

A nossa Escola participou em 2011 com 176 alunos do 3.º Ciclo, pertencentes aos três anos de escolaridade (7.º, 8.º e 9.º anos) correspondentes a outras tantas categorias de participantes. A prova teve a duração de uma hora e meia, durante a qual os alunos, sem recurso a máquinas de calcular, responderam a 30 perguntas de respostas múltiplas com dificuldades crescentes.



Os alunos mais bem classificados da prova individual realizada pela EPM-CELP, sob a jurisdição do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, responsável e organizadora do evento internacional em Portugal, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Matemática, foram os seguintes: **ESCOLAR** - 1. Luana Caravela (6.º A); 2. Hugo Abreu (6.º C); 3. Gonçalo Rosado (6.º D); **BENJAMINS** - 1. Koenraad Collier (7.º B); 2. Hugo Santos (8.º E); 3. Ramila Ismail (8.º A); **CADETES** - 1. Maria Alves (9.º B); 2. Marina Nogueira (9.º C); 3. Nuno Tomás (9.º B).

CONVÍVIO

Professores e funcionários encerram ano lectivo em festa



Sob a batuta da boa disposição e criatividade, o sector do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo organizaram a festa de encerramento do ano lectivo 2010/2011 para os professores e funcionários. Da ementa constaram algumas “teatrics”, uma iguaria de consumo obrigatório para uma digestão bem sucedida do esforço comum de professores e funcionários em favor dos nossos alunos.



CELEBRAÇÃO

Admiráveis “mães do Pré-Escolar”

Foram muito voluntariosas, verdadeiras atletas mesmo, as mães dos pequenotes do Pré-Escolar que, em 6 de Maio, se apresentaram na linha de partida da Estafeta de Atletismo das Mães, que aquele sector de ensino da EPM-CELP organizou. Foi o tributo que os pequenos alunos prestaram às jovens progenitoras para assinalar o Dia da Mãe.

Com quase todas as mães trajadas com rigor desportivo, o colorido do movimento foi bastante animado e, por vezes, quase “cegou” de entusiasmo a vasta audiência, onde os filhos, organizados por turmas, “puxavam” pelo esforço das respectivas mães. Umas mais e outras menos preparadas, com passadas mais ou menos soltas e “desenferrujadas”, as jovens mães não pouparam esforços, para orgulho dos miúdos.

O desafio foi uma corrida de estafetas num percurso desenhado defronte do pavilhão gimnodesportivo da nossa Escola. Como manda a regra, houve aquecimento prévio, bastante participado, animado e imaginativo, a que se seguiu a corrida “a sério”. Em alguns troços foram atingidas velocidades verdadeiramente estonteantes, com ultrapassagens vertiginosas e até com alguns perigos de derrapagens nas curvas mais apertadas, mas as situações mais exigentes sucederam nas zonas de transmissão dos testemunhos, onde as



maiores dificuldades foram resolvidas com muita imaginação e, até, alguma fantasia, como a mãe que transportava dois testemunhos para entregar apenas a uma colega de equipa. Parece que não houve mãos para tanto...mas a corrida não parou.

Uma jornada de verdadeira promoção da saúde física e social que proporcionou um convívio entre mães, filhos, professores e auxiliares. Para repetir, disseram, no final da “maratona”, as “atletas” mais entusiasmadas e exigentes.

MUSEUS

A correr também se conhece o património artístico

Objectivo da comemoração do Dia Internacional dos Museus na EPM-CELP, assinalado de 18 a 20 de Maio, foi promover o acesso dos alunos às colecções de peças de arte disponíveis nos museus, incentivando a partilha da diversidade cultural como património universal.

Tendo como pano de fundo o lema “Museus e memória”, do programa de actividades preparado pela EPM-CELP para a sua comunidade educativa constou a exposição itinerante “O museu vai à escola”, disponibilizada pelo Museu Nacional de Arte, enquanto o artista moçambicano Octam expunha, no átrio principal, as suas obras de pintura, tapeçaria e cerâmica.



Por seu turno, as turmas A e B do sexto ano, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, engendraram para os colegas um concurso de observação do património artístico da EPM-CELP. Assim, destinado aos alunos do quinto ano, promoveram um *peddypaper*, que teve lugar no último dia do programa. Foi uma animação pegada durante a qual os participantes contemplaram, de forma mais atenta, as obras de arte espalhadas pelo interior e exterior da nossa Escola.

O 5.º C do ensino básico foi a turma vencedora, mas, enquanto se apuravam os resultados finais, alunas do 6.º A dançavam para reduzir a ansiedade.

Solucionar como se fosse um “leggo”

O Scratch é uma linguagem de programação criada pela equipa Lifelong Kindergarten Group do Massachusetts Institute of Technology (MIT), um centro universitário privado de educação e pesquisa, localizado em Massachusetts, nos Estados Unidos da América, destinado a estudantes dos oito aos 16 anos.

O Scratch é mais acessível do que outras linguagens de programação, pelo facto de permitir criar apresentações, jogos, simulações, animações, histórias interactivas e música, nomeadamente, através de um *interface* gráfico que cria projectos como os blocos de montar, lembrando o brinquedo *leggo*. Os produtos criados podem ser partilhados no *site* do Scratch ou através de outras plataformas de comunicação *web*.

O Scratch, enquanto tecnologia de informação e comunicação (TIC) para uso educativo, possibilita o desenvolvimento de competências ligadas à criatividade e ao processo de *design*, na medida em que fornece soluções aplicando o método de



resolução de problemas. Neste âmbito, promove o raciocínio lógico e fomenta práticas de trabalho cooperativo.

Segundo o MIT, responsável pelo desenvolvimento da aplicação, os utilizadores do Scratch desenvolvem competências específicas nos seguintes domínios: a) INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - aprendizagem de selecção, criação e manipulação de múltiplas ferramentas multimédia, desenvolvimento do sentido crítico face aos produtos disponíveis e integrando diversos tipos de media de forma criativa; b) SENTIDO CRÍTICO E RACIOCÍNIO LÓGICO - implementação de uma estrutura relacional e sistemática na construção de produ-

tos, recorrendo ao processo de *design* (imaginar, criar, experimentar, partilhar, reflectir e imaginar) através do método de resolução de problemas por etapas, em contexto gráfico e sem recurso às linguagens de programação tradicionais; c) TRABALHO COOPERATIVO - partilha de conhecimentos de programação gráfica de forma mais simples do que com outras linguagens de programação, para além de promover mais interesse colaborativo na troca de conhecimentos; d) AUTO-MOTIVAÇÃO - prática sistemática na busca das soluções gráficas; e) RESPONSABILIDADE SOCIAL - partilha de projectos através da *web*, promovendo o debate de ideias em contexto de grupo restrito ou ampliando-o para a comunidade virtual Scratch.

Fontes de informação e sítios de interesse:

<http://info.scratch.mit.edu>; <http://www.freesoftwareworld-conference.com/virtual/scratch.pdf>; <http://ieeexplore.ieee.org/iel5/9189/29140/01314376.pdf>; http://pre2005.flexiblelearning.net.au/projects/resources/Digital_Natives_Digital_Immigrants.pdf; <http://cccrie.fc.ul.pt/>

MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mafija



Educação Estética e Artística em Contexto Escolar

A EDUCAÇÃO COMEÇA NOS SENTIDOS

Assumindo-se a arte como um conjunto de formas de expressão, um percurso pela criatividade, inovação, valores, cultura e, até, pelo afecto, ela pode ajudar-nos a ensinar e a aprender.

Reflectir sobre este assunto parece-nos pertinente, atendendo a que a educação passa, cada vez mais, por experiências educativas centradas na sociedade, exploradas a partir de conceitos e articulando todos os saberes, motivando crianças, jovens e adultos para um crescimento partilhado.

Considerando que a Arte, nas diversas formas de expressão, permite motivar, libertar, aflorar capacidades e desenvolver competências nos domínios da criatividade e da resolução de problemas, podemos considerá-la como estratégia globalizante de ensino e de aprendizagem. Partindo da descoberta de quem somos e como estamos com os outros e no mundo, observamos como a educação não se limita à escola ou à transmissão de saberes e valores.

O vínculo entre os sectores educativo e cultural é a base para a melhoria do ensino e da aprendizagem e um contributo para a formação integral do indivíduo. A articulação e transversalidade na abordagem dos conceitos viabiliza experiências educativas e de aprendizagens reais e significativas. O desafio é grande, mas basta começar por entender a relação entre a arte e a educação como um acto pedagógico. Aproveitando o que observamos, sentimos, ouvimos e cheiramos, podemos explorar um leque de conceitos que abrem portas a outros conhecimentos. É a arte de educar e de aprender! É da multiplicidade das sensações que partem as verdadeiras aprendizagens.

É emergente a necessidade de valorização das expressões artísticas como ferramentas integrantes da formação das nossas crianças e jovens, sem esquecer que, também nós, adultos, podemos participar por envolvimento num projecto comum, ainda que com perspectivas e olhares diferentes.

Começemos por desconstruir, comece-mos por acreditar que, através da arte, podemos aprender e ensinar a crescer cognitiva e emocionalmente.

O PROGRAMA NA EPM-CELP

O Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar é uma iniciativa do Ministério de Educação de Portugal que visa desenvolver, junto do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico, um plano de intervenção no domínio das diferentes formas de arte.

O programa, que terá início em 2011/2012, pretende ir ao encontro dos alunos, famílias e professores, fomentando o gosto pela arte e enaltecendo o seu papel na formação integral das crianças. É objectivo desta iniciativa proporcionar aos alunos o acesso a diferentes instrumentos culturais e a diversas formas de linguagem, estimulando a sua criatividade e capacidade de questionar. Compete, pois, aos docentes e às famílias, enquanto parceiras no processo educativo, a criação de situações pedagógicas contextualizadas na área das artes.

O Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar contempla três vertentes: a) a dinamização de oficinas de artes, contando-se com a participação das turmas da faixa etária dos cinco anos do Pré-Escolar e as turmas do quarto ano e, ainda, alunos de escolas moçambicanas; b) a realização de acções de formação destinadas aos docentes do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo e do sistema de ensino de Moçambique; c) o estabelecimento de parcerias com instituições culturais locais e internacionais, valorizando-se o seu papel pedagógico enquanto espaços privilegiados para continuidade das aprendizagens num ambiente não formal.

Para a dinamização das actividades acima descritas, prevê-se a criação, na EPM-CELP, de um Núcleo Artístico onde alunos, professores e famílias poderão

sentir e participar nas suas próprias práticas culturais, desenvolvendo-se uma estimulante pedagogia para a cultura. Pretende-se, igualmente, que o Núcleo Artístico seja um espaço aberto à comunidade, proporcionando a realização de *workshops*, exposições, tertúlias poéticas e musicais, entre outras actividades promotoras da Literacia nas Artes.

O Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar funciona em articulação com o Projecto Metas de Aprendizagem, também do Ministério da Educação de Portugal, inserindo-se na Estratégia Global de Desenvolvimento do Currículo Nacional, que visa assegurar uma educação de qualidade e melhores resultados escolares nos diferentes níveis educativos". Tanto ao nível da Educação Pré-Escolar, como na do 1.º Ciclo do ensino básico, serão utilizadas as Metas de Aprendizagem da área da Educação Artística.

Sumariamente, o Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar na EPM-CELP visa: a) ser uma acção faseada em termos de tempo e de contextos a abranger; b) abranger, numa primeira fase, a faixa etária dos cinco anos do Pré-Escolar e as turmas do quarto ano; c) possuir as componentes de investigação e de avaliação das práticas desenvolvidas; d) alcançar outros contextos educativos, promovendo-se dinâmicas de trabalho sistemático entre as várias instituições; e) incentivar a dimensão estética da educação, enquanto temática transversal à ligação da escola com as instituições culturais e com a comunidade; f) fomentar modelos alternativos de formação de professores, em contexto de trabalho.



palavra empurra palavra

EDIÇÃO Teresa Noronha

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA

Leituras inesperadas

Não sei o que procuro num livro, sei apenas que nem sempre acho nele o que pensei achar, e que, por vezes, encontro o que nunca julgaria achar e nem sabia sequer que existia.

É este desconhecido que me espera, num encontro que não marquei e faz ressoar dentro de mim combinações novas e inesperadas de palavras, que me fascina na leitura.

Voltei há dias ao Christian Bobin, escritor francês desconhecido para os leitores de língua portuguesa, com quem travei contacto há anos atrás, completamente por acaso. Deslumbrou-me a história de Geai, intacta sob o gelo há 2 342 dias e da estranha amizade de um menino por essa mulher.

Peguei no seu livro “L’inespérée” numa tarde em que as crianças, tendo saído, me apresentaram com um silêncio inesperado. Foi um momento de tão grande beleza e força que precisei de, primeiro, me apropriar das palavras e do seu tempo, lentamente, pela tradução, para, depois, o partilhar com alguém. Deixo aqui um excerto da tradução de um destes textos sobre a diferença radical entre a escrita e a televisão.

«(...)As imagens verdadeiras, as imagens puras de verdade encontram o seu abrigo na escrita, na compaixão da solidão daquele que as escreve. Velibor Colie, por exemplo. Um escritor jugoslavo, que sem usar imagens belas, diz apenas o que vê, tão simples como isto. Ele relata um acontecimento passado em Modrica, na Bosnia-Herzgovina, no dia 17 de Maio de 1992. E na sua forma simples transforma-o em algo que é eterno. Ele vê na singularidade de um lugar e de um acto o que há eterno no mundo desde o início dos tempos, o que te permite ler sem que a coragem desapareça, sem que tu te interrogues a dado momento: para que serve isto, e concede-te o tempo necessário para que a frase acabada de escrever entre no teu espírito, formando um sentido. Lemos: “O cigano Ibro ganhava a sua vida vendendo cartão, papel velho e garrafas vazias. Ele possuía uma carroça desengonçada e várias gerações de habitantes de Modrica



ouviam nas primeiras horas do dia o célebre pregão “Transportes de todo o género. Carrega-se mortos e vivos”. Ele vivia numa estranha chaminé, numa rua próxima à Casa de Saúde. Tinha uma mulher surda-muda e um filho de quinze anos, débil mental. No dia 17 de Maio, quando a armada sérvia entrou definitivamente em Modrica, o cigano Ibro recusou-se a fugir, embora fosse muçulmano. Não tiveram piedade dele. Os soldados servos cortaram-lhe a garganta, assim como à sua mulher e ao seu filho e, como no “tempo dos Turcos”, plantaram as suas cabeças na paliçada da cerca à volta da casa. Segundo o que nos contaram testemunhas, ele tinha, sobre a mesa, no pátio, uma garrafa de raki e café acabado de fazer... Para acolher os militares, no caso de eles virem.”

Ao lermos isto podemos ver tudo, ele, a mulher, o filho, a alegria jovial dos assassinos, as cabeças espetadas e o café ainda quente. A televisão talvez

tivesse mostrado o café, mas insistiria sobretudo nas cabeças, com um prelúdio do género: “hesitamos em mostrar-vos”, e passariam logo adiante porque há mais coisas para mostrar: depressão na Córsega, bom tempo na Bretanha. E tu ficarias ali, sentado na tua casa de jantar, estúpido com as três cabeças em cima da mesa.

Ao contrário, na escrita, está tudo – e a pureza trágica do tudo: a hospitalidade concedida aos assassinos.

O mal da televisão não está no que a televisão é, está no mundo, e se os confundimos, é porque fazem dele uma massa perdida, sofredora. O mal do mundo está lá, desde sempre, no recusar da hospitalidade, primeiro fogo sagrado da história humana, antes mesmo do surgimento de Deus. É o mal do mundo e é o de quem sofre a investida das imagens: não conseguir acolher as imagens da dor e as leis elementares da hospitalidade que mandam que se dê de beber a quem vem de longe (...)

(...) Um dia haverá um homem suficientemente inteligente para saber filmar uma garrafa de raki e um café acabado de fazer, e este homem aceitará tranquilamente perder o seu tempo, dizendo apenas o que tem a dizer e depois calar-se-á, porque por vezes é necessário calar-se para proferir a palavra exacta – mostrando, demoradamente, calmamente, uma garrafa de raki e o café acabado de fazer.»

Cabe-nos escolher entre o tempo que nos concede a leitura e a impossibilidade de despende este mesmo tempo, mantendo-nos reféns cegos das imagens sobrepostas e impostas pela televisão.

Recomendo-vos vivamente este livro sem preocupação com o género, de textos curtos em que a poesia, o conto, o ensaio, a epístola se fundem num registo sinfónico onde cada nota, palavra ou som está sempre no tempo e lugar certos e não é substituível por nenhuma outra.

“Eu adoro-me, tu adoras-te, ele adora-se...”

A comparação entre irmãos é algo que deve evitar, se não quer dar um contributo negativo na construção da autoestima do seu filho.

Se o seu filho dificilmente arrisca fazer coisas novas, se considera que é alvo de críticas desfavoráveis por parte de todos, se afirma frequentemente que ninguém gosta dele, então provavelmente apresenta uma baixa autoestima.

A autoestima consiste na forma como a pessoa se vê a si própria. Esta é positiva ou negativa consoante o indivíduo goste ou não do que vê. Na sua construção entram aspetos variados, tais como a aparência física, a capacidade intelectual e também a forma como se percebe o olhar dos outros.

Os pais devem dar uma atenção especial a este conceito, uma vez que a infância é um período essencial no seu desenvolvimento, e é de grande importância para o bem-estar da criança ser detentora de uma boa autoestima. A representação que os pais novos vão construindo de si próprios, depende primeiramente da opinião que lhe é transmitida pelas pessoas mais próximas, tais como pais, avós, irmãos, educadores e professores. Se estes lhe forem transmitindo a mensagem de que são "muito inteligentes", esta é a imagem que vai sendo assimilada, o mesmo acontecendo se o conteúdo da informação for negativo. Se os pais disserem à criança que ela é "mesmo burra" é essa a representação que ela irá ter de si, uma vez que os filhos acreditam nos pais, não questionando a veracidade daquilo que eles lhes dizem. Os pais e as pessoas à volta das quais as crianças vão crescendo têm, assim, uma grande responsabilidade, no sentido de promoverem o desenvolvimento desta importante faceta da personalidade.

Sempre que encoraje a criança a terminar uma tarefa em que encontre alguma dificuldade ou pareça estar desanimada a meio, transmitindo-lhe a ideia de que será capaz de a resolver com sucesso, está a contribuir para que confie mais em si própria. O elogio tem também um papel importante no desenvolvimento de uma boa autoestima. Não devemos temer elogiar as crianças sempre que estas mereçam, uma vez que, ao sublinhar o que de bom os nossos filhos fazem ou têm estamos a contribuir para que estes se tornem mais seguros de si próprios e mais capazes de ultrapassar o medo da rejeição.

O desenvolvimento de um diálogo interno positivo é outra importante arma para ajudar a criança a ter uma melhor

autoestima. O diálogo interno é aquilo que a criança diz a si própria, quando está a desenvolver uma tarefa. Sempre que a criança transmita mensagens como "não consigo", "não percebo", "não tenho jeito", devemos ajudá-la a substituí-las por outras positivas, tais como "ainda preciso de esforçar-me mais", "estou quase a conseguir", "vou praticar mais". Ajudar os mais pequenos a desenvolverem um diálogo interno positivo é contribuir para que adquiram um espírito vencedor.

imagem de si próprio, uma vez que, ao brincar, a criança explora os seus limites, adquire reportórios comportamentais e afetivos de uma forma suave e divertida, restabelece o seu controlo interior e desenvolve relações de confiança consigo mesma e com os outros.

Antes de terminar, uma questão: a sua autoestima é positiva ou negativa? Se respondeu pela positiva, então, provavelmente, concordará que o facto de gostar de si próprio o tem ajudado a vencer muitas das



A comparação entre irmãos é algo que deve evitar, se não quer dar um contributo negativo na construção da autoestima do seu filho. Além de provocarem prejuízo na autoimagem, na maior parte das vezes, as comparações só servem para tornar ainda maior a rivalidade entre irmãos.

A brincadeira tem também uma contribuição importante no desenvolvimento de sentimentos positivos, no que se refere à

adversidades que a vida já o obrigou a enfrentar. Ao ajudar o seu filho a ver-se como alguém com valor, que merece o respeito e a consideração dos outros, estará a dar-lhe uma ferramenta, com um poder ilimitado, para enfrentar as contrariedades que são inevitáveis ao longo da vida.

ADRIANA CAMPOS

Cortesia de EDUCARE.PT

www.educare.pt



A classe dos “Pequenos Violinos”

O desafio maior da oitava edição do MasterClass foi os pequenos violinistas da EPM-CELP apresentarem-se, pela primeira vez, sózinhos ao público entusiasta. Ocorreu no palco do Teatro Avenida, em Maputo, no passado dia 18 de Junho. E foi bem sucedido, para o que contribuiu a presença do piano manejado pela espanhola Laura Andrés, numa experiência igualmente pioneira.

O formato resultou, é para repetir e até aumentar a sua ocorrência, como confidenciou Luís Santana, professor responsável pelo projecto “Pequenos Violinos” ao fazer o balanço da edição 2011. O objectivo é promover o aumento das competências técnicas dos alunos, mas perante o público para vencer os naturais constrangimentos que a situação provoca. Venha a edição 2012!

